

SUMÁRIO

PREVALÊNCIA DE ALTERAÇÕES DA PELE E USO DE PRODUTOS FACIAIS EM USUÁRIOS DOS SERVIÇOS DA UNIVERSIDADE FEEVALE	2
INCORPORAÇÃO DO GEL DE ALOE VERA À QUITOSANA PARA POSSÍVEL AUXÍLIO NO TRATAMENTO DA ACNE VULGAR	3
AVALIAÇÃO DA COMPOSIÇÃO DE DOIS PRODUTOS AUTOBRONZEADORES	4
ANÁLISE DE CONHECIMENTOS E PRÁTICAS DE BIOSSEGURANÇA DENTRO DE ESTABELECIMENTOS DE ESTÉTICA NA EXECUÇÃO DE MAQUIAGEM SOCIAL	5
ANÁLISE DA HASTE CAPILAR COM PROCEDIMENTOS QUÍMICOS ATRAVÉS DA MICROSCOPIA ELETRÔNICA DE VARREDURA (MEV)	6

PREVALÊNCIA DE ALTERAÇÕES DA PELE E USO DE PRODUTOS FACIAIS EM USUÁRIOS DOS SERVIÇOS DA UNIVERSIDADE FEEVALE

Roberta Weber Naujorks¹; Lidiane Thiesen¹; Renata da Silva Matias¹; Amanda Taís Fleck¹; Manoela Heinrichs dos Reis²

Tema: Verificar o perfil dos usuários durante o atendimento nas disciplinas de Facial I e II da Universidade Feevale. Evidenciou-se a prevalência do uso de produtos faciais, alterações da pele e regiões de origem e as associações entre o uso de cosméticos faciais e os tipos de pele. **Justificativa:** Permitiu conhecer os usuários das disciplinas de Facial I e II tornando possível compreender a associação entre o uso dos produtos cosméticos e os tipos de pele. **Objetivos:** Identificar alterações da pele e uso de produtos faciais em usuários das disciplinas de Estética Facial I e II da Universidade Feevale. **Metodologia:** Estudo transversal. Pesquisa realizada com dados retrospectivos no período de março a julho de 2015 com usuários na faixa etária de 37,68 anos ($\pm 15,49$) por meio da ficha de anamnese. Para verificar as alterações cutâneas os participantes foram avaliados em relação ao tipo de pele, podendo ser caracterizada como lipídica, alípica, mista e eudérmica. Foi questionado o uso de produtos faciais tais como, sabonete, esfoliante, tônico, hidratante e filtro solar. Também foi verificada a região de origem de participantes. Para verificar a associação entre as variáveis utilizou-se o teste de Qui-Quadrado de Pearson. Foi adotado o nível de significância de $p < 0,05$. **Resultados parciais e/ou finais:** Em relação aos produtos utilizados a prevalência do uso de sabonete líquido foi de 34,1%, seguido de 63,4% para o uso de esfoliante, 75,6% para o uso tônico, 41,5% em relação ao hidratante e 39% para o filtro solar. Aos tipos de pele foi visto que 49% dos entrevistados tinham pele eudérmica, 9,8% apresentavam pele alípica, 31,7% tinham pele lipídica e 51,2% apresentaram pele mista. Não foram encontradas associações entre as alterações da pele e os produtos utilizados. 85,3% dos entrevistados moravam no Vale dos Sinos e 9,8% moravam na capital, Porto Alegre. **Considerações finais:** Verificou-se que 75,6% dos usuários utilizam o tônico nos cuidados diários. Em relação ao tipo de pele, a pele eudérmica obteve maior prevalência (49%). Esperava-se que o uso do filtro solar fosse o mais utilizado, por ser o produto de maior importância para prevenir alterações e doenças cutâneas. Entre todos os produtos, o tônico é considerado um passo intermediário nos cuidados diários da pele, que apenas complementa a ação do sabonete e do esfoliante, não tendo assim, tanta relevância quanto o filtro solar.

Palavras-chave: Tipos de pele. Produtos faciais. Cosméticos.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (esteticanaujorks@gmail.com e manoelaheinrichs@yahoo.com.br)

INCORPORAÇÃO DO GEL DE ALOE VERA À QUITOSANA PARA POSSÍVEL AUXÍLIO NO TRATAMENTO DA ACNE VULGAR

Kevin Brandon Villa¹; Ellen Seibt¹; Leisle Daniela Mallmann¹; Viviane de Lima¹; Vanusca Dalosto Jahno²

A acne é uma dermatose genético-hormonal, inflamatória e crônica que acomete as glândulas e o folículo pilo-sebáceos de inúmeras regiões do corpo humano, sendo a mais comum a acne vulgar. Para o possível auxílio ao tratamento alternativo (fitoterápico) da acne vulgar, já se utiliza os saberes populares e científicos do Aloe Vera, que é uma planta conhecida popularmente como Babosa. Já o biopolímero quitosana apresenta excelente biocompatibilidade e pode ser utilizada na área de liberação controlada de fármacos e ativos cosméticos. Este trabalho tem como objetivo buscar uma forma alternativa de tratamento, com âmbito social, mediante os efeitos antiinflamatórios, antibacterianos e cicatrizantes da aloe vera, incorporada à quitosana cujas propriedades antimicrobiana, umectante e cicatrizante, podem reagir de forma sinérgica. Para a preparação do gel, primeiramente foi solubilizado 1% de quitosana em ácido acético 0,5. Na sequência foi extraído o parênquima de reserva tissular da Aloe Vera através de cortes longitudinais. O extrato foi submetido à agitação à temperatura ambiente e posterior incorporação à solução de quitosana. Por último, o produto foi colocado em estufa a 60 °C até a formação do gel. O gel de Aloe vera com quitosana foi caracterizado por espectroscopia de infravermelho, fazendo a comparação com os espectros da fração polissacarídica de aloe vera e da quitosana pura. Foi possível observar a interação intermolecular da mistura, apresentando no espectro as bandas de hidroxila de ambas as estruturas químicas, havendo o deslocamento e estiramento de picos característicos da deformação angular de aminas, para quitosana e grupo metil para o aloe vera. A partir destes resultados, far-se-á testes citotóxicológicos para verificar as possibilidades de aplicação do produto como gel auxiliar no tratamento da acne vulgar, mediante efeitos antibacterianos, antiinflamatórios, umectantes e cicatrizantes. (Feevale)

Palavras-chave: Aloe vera. Quitosana. Gel. Tratamento alternativo.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (kevin.villa.brandon@gmail.com e vanusca@feevale.br)

AVALIAÇÃO DA COMPOSIÇÃO DE DOIS PRODUTOS AUTOBRONZEADORES

Luiza Dai Prá da Luz¹; Simone Gasparin Verza²

TEMA: Análise da composição de duas formulações autobronzeadoras. **JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS:** Em função dos problemas como envelhecimento cutâneo e câncer de pele, decorrentes da exposição ao sol, o efeito bronzeado da pele tem sido buscado em produtos autobronzeadores. Devido ao crescimento da utilização de tais formulações e devido ao grande número de formulações existentes para esse fim o presente estudo consiste em uma comparação entre produtos autobronzeadores, com o objetivo de avaliar os princípios ativos verificando a existência de comprovação científica. **METODOLOGIA:** Para a realização desse trabalho foram escolhidos dois autobronzeadores de duas marcas diferentes (A e B). Foram listados os ingredientes presentes nas formulações e em literatura apropriada buscou-se informação a respeito da funcionalidade de cada um dos constituintes. A pesquisa bibliográfica foi realizada em dicionários cosméticos e site do INCI. A verificação da comprovação científica a respeito da funcionalidade dos princípios ativos foi realizada nas bases de dados como Google Acadêmico, Scielo, ScienceDirect, sem restrição de data. **RESULTADOS:** O produto da marca A possui em sua constituição dihidroxiacetona (DHA), *Aloe barbadensis* extract, pantenol e eritrulose. O produto da marca B possui adenosina trifosfato (ATP), acetil tirosina, *Aloe barbadensis* extract, *Daucus carota* extract, vitamina E, rutina, *Hedera helix* extract e alantoína. Os produtos autobronzeadores atuam a partir de dois ativos a dihidroxiacetona (DHA) e a eritrulose, os quais através da Reação de Maillard formam melanoidinas, pigmento marrom, que garante coloração à pele. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Sendo assim, a melhor escolha é o produto da marca A em virtude dos ativos presentes e de seu efeito natural com aplicação rápida e eficaz, assim evitando manchas no resultado final.

Palavras-chave: autobronzeador. DHA. eritrulose

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (luiza.dpl@hotmail.com e simonev@feevale.br)

ANÁLISE DE CONHECIMENTOS E PRÁTICAS DE BIOSSEGURANÇA DENTRO DE ESTABELECIMENTOS DE ESTÉTICA NA EXECUÇÃO DE MAQUIAGEM SOCIAL.

Rafaela da Silva Lira¹; Débora Fernanda Blume¹; Paula Marques Heisler¹; Fernanda Raquel da Silva Bertim²

TEMA: Este trabalho tem por objetivo analisar conhecimentos e práticas de biossegurança dentro de estabelecimentos de estética na execução de maquiagem social. **JUSTIFICATIVA:** A maquiagem está presente no dia a dia da mulher moderna, porém o uso da maquiagem remonta a pelo menos 400 a.C. (Cezimbra, 2011). Conforme Molinos (2000), a maquiagem não serve apenas para embelezar, mas sim, é um poderoso acessório que descreve muito o estilo, atitude e personalidade de quem a usa. “A maquiagem pode melhorar sua aparência e o seu estado de espírito” (Spencer, 2012. p. 8). Com a crescente busca de procedimentos de maquiagem social dentro de estabelecimentos de estética, fazem-se necessários cuidados de biossegurança, a fim de prevenir e evitar possíveis danos à saúde. Biossegurança diz respeito à aplicação do conhecimento, técnicas e materiais com o objetivo de prevenir a exposição do trabalhador e do cliente aos agentes potencialmente infecciosos (MASTROENI, 2006). **OBJETIVOS:** Verificar, dentre os estabelecimentos visitados, qual a porcentagem de profissionais que tem os conhecimentos e faz a prática de biossegurança em maquiagem social durante os atendimentos. **METODOLOGIA:** Foram analisados 20 estabelecimentos de beleza através das horas de observação exigidas para a disciplina de Maquiagem do curso de Tecnologia em Estética e Cosmética da Universidade Feevale entre 2014/2 e 2015/1. Os estabelecimentos de beleza analisados localizam-se na região metropolitana de Porto Alegre (RS) e arredores. **RESULTADOS FINAIS:** Constatou-se que somente 15% dos estabelecimentos visitados atendiam totalmente os cuidados com biossegurança; respeitando os quesitos de utilização de EPI’s, higienização correta dos materiais e cuidados com a contaminação dos produtos. 55% atendiam parcialmente os cuidados com biossegurança, levando em consideração somente o uso de EPI’s e 30% não atendiam nenhum quesito de biossegurança. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Com base na análise dos dados, constatou-se a deficiência de conhecimentos de biossegurança por parte dos profissionais maquiadores. A não utilização de EPI’s, compartilhamento de pincéis entre clientes e profissional sem a devida higienização e a contaminação dos produtos de maquiagem devido ao mau uso, podem provocar desde uma leve irritação até uma lesão mais grave (MINOZZO, 2004). Sugere-se maior intervenção dos agentes de saúde, a fim de promover uma conscientização dos profissionais sobre a importância dos cuidados com a biossegurança.

Palavras-chave: maquiagem social. biossegurança. estabelecimentos de beleza. profissional maquiador.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (rafinhas.lira@gmail.com e fernanda.raquel@live.com)

ANÁLISE DA HASTE CAPILAR COM PROCEDIMENTOS QUÍMICOS ATRAVÉS DA MICROSCOPIA ELETRÔNICA DE VARREDURA (MEV)

Luana Tonatto Somavilla¹; Lilian Daniele Adamski¹; Angélica Regina Knob Paulo¹; Roberta Weber Naujorks¹; Bruna Gabriela Lesnieski¹; Márcia Willmbrink¹; Katia Regina de Lima e Silva Smaniotto²; Fernanda Raquel da Silva Bertim²

Os cabelos sempre foram a maneira de homens e mulheres expressarem o que são, sua posição social, seus sentimentos, seu humor e seu estilo. O cabelo é constituído de queratina, formada por cutícula, córtex e medula. A cutícula, parte mais externa, é formada por escamas com bordas rígidas que protegem o córtex. O córtex representa 90% do peso do cabelo e é constituído por fibras de queratina pigmentada, unidas por elementos intercelulares. A medula é a parte mais interna do fio, sem função esclarecida. A composição da haste é de aproximadamente 90% proteína, 8% água e 2% minerais. A proteína mais abundante no cabelo é a alfa-queratina, que é fibrosa, de alto peso molecular e composta por 18 aminoácidos, minerais e poucos lipídeos. A forte estabilidade das moléculas de queratina se deve as pontes dissulfeto, que unem dois aminoácidos cisteínos. A queratina é insolúvel em água e em solventes orgânicos, mas é sensível a produtos alcalinos e oxidantes como descolorantes, colorantes e alisantes. Com a crescente procura por procedimentos químicos que alteram a haste capilar, houve um interesse em investigar se tais procedimentos provocam danos a haste. O presente estudo avaliou uma haste de cabelo *ex vivo*. A amostra foi doada é de uma voluntária com cabelos caucasiano, fino e fragilizado na parte distal, de couro cabeludo oleoso e foi higienizado no dia anterior a coleta. A haste foi dividida em 4 amostras: 1- 1cm proximal do couro cabeludo, sem químicas; 2 – 1cm médio-proximal (à 7cm do couro cabeludo) pigmentado com coloração permanente; 3 – 1cm médio-distal (à 12cm do couro cabeludo) haste despigmentada; 4 – 1cm na parte distal haste despigmentada e com desgaste. Para análise da haste capilar foi utilizada a microscopia eletrônica de varredura (MEV), realizada no Laboratório de Estudos Avançados em Materiais da Universidade FEEVALE. Na amostra 1 a haste capilar apresentou cutículas coesas, porém algumas semi abertas e também sujidades. A amostra 2 tinha as cutículas desorganizadas, borda irregular e ondulações, manifestando o dano causado pela coloração capilar permanente. Na amostra 3 observou-se perda parcial da cutícula e exposição do córtex. Já a mostra 4 apresentou uma *Trichorrhexis nodosa* no, dano provavelmente causado pelo agente descolorante, desgaste natural e falta de corte. Conclui-se que os procedimentos químicos capilares provocaram danos a haste e a MEV é um efetivo recurso para análise da haste, o que enriquece as pesquisas na área capilar.

Palavras-chave: Microscopia Eletrônica de Varredura. Haste capilar. Procedimentos químicos.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (luanatonatto@hotmail.com e katiajardimregado@terra.com.br)